XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

METODOLOGIAS LÚDICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Camila Melo dos Santos
Nívea Luz Pereira Trajano
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra
Geovania da Silva Toscano
Silvânia Lúcia de Araújo Silva
Luciene Chaves de Aquino
Gabriel de Medeiros Lima
Lucicléa Teixeira Lins

Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN)
CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III - Bananeiras – PB.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem origem no Projeto "Metodologias lúdicas para a alfabetização e o letramento de crianças no Ensino Fundamental Anos Iniciais", integrado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), UFPB/2025. Foi desenvolvido no Campus III, integrando bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual forma profissionais para as escolas do campo e da cidade, em razão das especificidades da região do Brejo paraibano e das necessidades educacionais dos municípios da área de abrangência da Universidade.

Neste momento, o objetivo é refletir as colaborações realizadas com docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais em práticas de alfabetização e de letramento em língua materna, com destaque para a contação de história, atividades de leitura e jogos didáticos alfabetizadores, nos municípios de Solânea e Pilõezinhos na Paraíba. As atividades foram realizadas em turmas do 1º, 2º e 3º anos nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Professora Telma da Silva e Roque Guilherme de Miranda, em Solânea, a primeira localizada na zona urbana e a segunda na zona rural, bem como na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alves de Azeredo, na zona rural de Pilõezinhos.

Os contextos de práticas colaborativas entre profissionais do Ensino Fundamental Anos Iniciais, professores universitários e licenciandos de Pedagogia são promovedores de saberes que fortalecem a aprendizagem das crianças e a construção de competências profissionais dos pedagogos em formação, conforme pontua Alarcão (2005) ao destacar que os estudantes das licenciaturas sejam inseridos nos espaços da futura atuação profissional para pensarem e agirem sobre e com a escola, quanto aos fenômenos educativos cotidianos, interagindo e aprendendo com os profissionais mais experientes.

Nas referidas escolas, as proposições das atividades alfabetizadoras com metodologias lúdicas, como jogos, leitura e contação de história, valorizam a criança como protagonista do processo de alfabetização e do letramento, auxiliando nas aprendizagens essenciais que a qualifica para a participação e a produção nas práticas sociais de escrita. Ainda assim, a fortalecem para a compreensão fonografêmicas da língua escrita e sua representação em contextos de práticas sociais de linguagem verbal - oral ou visual-motora e escrita -, corporal, visual, sonora e digital, conforme sinaliza a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (Brasil,

2018), para o trabalho com a alfabetização no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

METODOLOGIA

As atividades realizadas de contação de história, leitura e jogos didáticos alfabetizadores foram pensadas de acordo com o contexto das escolas parceiras do campo e da cidade e as realidades das turmas, após diálogos com as professoras colaboradoras para melhor entender as necessidades das crianças. Dessa forma, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: Estudos teóricos e discussões sobre a alfabetização e o letramento, os gêneros textuais, as metodologias lúdicas e os jogos didáticos. Em seguida, foram realizados os planejamentos das atividades a serem desenvolvidas nas escolas, a produção dos recursos didáticos e o trabalho nas escolas, com foco na contação de história, na leitura de textos, como poema, e nos jogos didáticos voltados à alfabetização e ao letramento.

Outro procedimento adotado tratou-se da divulgação dos trabalhos para a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio do perfil digital do Projeto no aplicativo de rede social *Instagram*, com postagens periódicas de registros fotográficos e escritos contextualizando as colaborações com a alfabetização e o letramento das crianças paraibanas. Esta iniciativa deu formato às memórias do Projeto, as quais auxiliam, sobremaneira, a sistematização de relatórios, resumos e artigos para eventos acadêmicos, divulgando as experiências com os docentes das escolas públicas e as crianças em processo de alfabetização.

A BNCC (Brasil, 2018) prevê para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, práticas focadas na alfabetização e no letramento, a fim de garantir a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento de habilidades orais, usos e produções de outras semioses. A proposta centraliza o texto como unidade de trabalho, levando em conta o reconhecimento dos diferentes contextos de sua produção, dos gêneros e das semioses.

Para Soares (2001), alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um apresenta especificidades, mas no contexto do ensino da língua escrita, se complementam e são inseparáveis, sendo indispensáveis à vida dos sujeitos frente às demandas da sociedade moderna. O letramento escrito trata-se de um processo que tem início no convívio da criança com as diferentes manifestações da escrita na sociedade, por meio, por exemplo, de placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, aparelhos eletrônicos e se prolonga com a crescente participação nos contextos que envolvem a língua escrita. Uma das condições básicas para os diferentes usos sociais da escrita é a apropriação da escrita alfabética, que envolve a relação entre fonema e grafema, mas a valorização exclusivamente da codificação e decodificação empobrece o aprendizado da língua escrita (Carvalho, 2015).

As atividades de leitura, contação de história e outras práticas lúdicas, possibilitam promover interações de qualidade para a apropriação da escrita, mas seus benefícios se expandem para outras dimensões, como o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, dos aspectos cognitivos, motores, emocionais e do senso crítico. Quanto à contação de história, é notável que esta atravessa gerações e culturas, sendo uma importante ferramenta de transmissão de saberes e práticas sociais. De acordo com Loureiro et al., (2021, p. 133), "[...] contar histórias para as crianças é um convite à imaginação, um mergulho em um mundo de fantasias, sem deixar de perceber a realidade em sua volta". Nessa mesma linha de pensamento, Abramovich (2009, p. 17), pontua que é "[...] através duma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica".

Na fase da alfabetização o jogo didático também se torna um relevante aliado, por ser "[...] uma atividade lúdica em que o sujeito se envolve em situações em que tende a desenvolver e aprender regras e normas, respeitando o tempo de cada um em meios às brincadeiras" (Alves et al., 2021, p. 600). Compreende-se assim, o jogo como uma estratégia para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo as dimensões cognitivas, sociais e emocionais. "O jogo possibilita uma aprendizagem desafiadora e estimulante, pois ajuda a construir hipóteses, pensar e aprender brincando. Através dele o aluno fará novas descobertas e será incentivado a descobrir cada vez mais sobre o mundo da escrita e da leitura" (Lima et al., 2022, p. 873).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Telma da Silva, com as turmas do 1º e 2º ano foi trabalhado o conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”, primeiramente publicado por Charles Perrault, depois popularizado pela versão dos alemães irmãos Grimm (Jacob Ludwig Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm). Os contos de fadas foram originalmente destinados a um público de adultos e crianças na Europa, por meio de autores desconhecidos da tradição oral. Eles configuram-se como narrativas nas quais entram em cena seres encantados e elementos míticos de um mundo imaginário. A sequência da narrativa é construída por uma situação inicial equilibrada, seguida de uma ordem perturbadora e o aparecimento de um personagem heroico, que enseja a resolução dos conflitos, garantindo um final feliz (Gagliardi e Amaral, 2001).

Na contação de “Chapeuzinho Vermelho” foram utilizados os recursos didáticos, a história na lata e os palitoches. O primeiro recurso consiste numa lata decorada que contém no seu interior elementos da história, como os principais personagens, objetos ou até mesmo trechos da narrativa. Já os palitoches são considerados fantoches, ou seja, bonecos de personagens da história, confeccionados e fixados em palitos para a facilitação do manuseio. Os fantoches contribuem para deixar a contação mais divertida e teatral.

> O teatro de fantoche vem contribuindo de forma significativa para que a escola mantenha um diálogo aberto com o movimento artístico-cultural onde a aprendizagem cada vez mais se torna um elemento importante por meio do uso dessa ferramenta. O objetivo central dessa arte nas escolas é contribuir no desenvolvimento de capacidades como interpretar e estabelecer significados de diferentes textos, da oralidade e cidadania (Jordão, 2023, p. 2389).

Imagem 1 - História na lata e palitoches.



Fonte: Acervo do Projeto, 2025.

O uso do recurso didático palitoche favorece a compreensão da história, auxiliando os ouvintes a construir ideias, desenvolver a concentração e estimular a imaginação e a expressão. O ato de contar histórias permite que a criança se conecte emocionalmente com os personagens e a ordem dos eventos apresentados, o que amplia a sua compreensão de mundo e fortalece seu o pensamento reflexivo.

Apesar de Chapeuzinho Vermelho ser um conto conhecido, as crianças demonstraram interesse ao escutá-lo e ao serem questionadas sobre quem gostaria de realizar o reconto, a maioria criou suas próprias versões, demonstrando criatividade e envolvimento com a narrativa. Por fim, foi desenvolvido um *quiz* com objetivo observar se as crianças estavam atentas à contação e se conseguiam interagir com as informações.

Um *quis*, é um recurso que se define como um jogo de perguntas e respostas que subsidia o professor a avaliar conhecimentos e habilidades construídas pela turma. “O *Quiz*, como ferramenta educacional, propõe uma abordagem interativa e dinâmica para a fixação de conteúdo” (Faveretto, 2025, p. 17).

Na turma do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Telma da Silva foi desenvolvida a contação do livro “Perigoso!”, de Tim Warnes (2014), fazendo uso dos recursos didáticos palitoches e da caixa mágica de palavras. O livro conta a história de Bob, uma toupeira que gosta de etiquetar o que encontra ao seu redor, incluindo uma criatura "perigosa" que ele descobre. No entanto, com a interação e a convivência, Bob percebe que o animal não é perigoso, é apenas solitário e brincalhão e escreve uma nova etiqueta com a palavra “amigo”. Assim, a narrativa proporcionou explorar em sala de aula, temas como amizade, curiosidade e a importância de não julgar o outro pela aparência.

Após a contação da história foi usada a caixa mágica de palavras como recurso didático, da qual as crianças retiravam imagens referentes aos personagens, como a joaninha, a toupeira e o crocodilo, para identificação das palavras que elas representavam e, posteriormente, as escreverem de forma espontânea. Em seguida, elas participaram do jogo “bingo das palavras”, o qual consistia em um sorteio de palavras que estavam na caixa mágica, uma por vez, para que as crianças as lessem. Cada palavra anunciada requer que, os jogadores confiram as cartelas para fazerem a marcação. A regra do jogo prevê que há duas formas de vencer, na primeira, o jogador completa uma fileira inteira de palavras (diagonal, vertical ou horizontal) e na segunda, preenche todas as palavras da cartela.

Imagem 2 - Apresentação do livro “Perigoso!”



Fonte: Acervo do Projeto, 2025.

Imagem 3 - Palitoches, caixa mágica, bingo das palavras e o livro "Perigoso!"



Fonte: Acervo do Projeto, 2025.

Na Escola Municipal Roque Guilherme de Miranda, com a turma do 3º ano, a proposta foi trabalhar a escrita espontânea explorando rimas por meio do recurso didático "quebra-cabeça das rimas", o qual consistiu em a criança escolher uma cartela ilustrada, informando a palavra que a imagem representava e outra que rimasse com ela, para em seguida escrever o par de palavras no caderno.

Imagem 4 - Quebra - cabeça das rimas.



Fonte: Acervo do Projeto, 2025.

Uma das dimensões da alfabetização é a compreensão de que as letras possuem sons e que a junção desses elementos formam as palavras. Nesse caso, a utilização de recursos que exploram as rimas cumpre esse papel, desenvolvendo as habilidades linguísticas iniciais da consciência fonológica. Rimar palavras é divertido e torna o processo de alfabetização mais eficaz. Para Santa Maria, Leitão e Ferreira (2004, p. 238), a consciência fonológica "[...] pode ser definida como uma habilidade de manipular a estrutura sonora das palavras, desde a substituição de um determinado som até a segmentação deste em unidades menores". Neste sentido, os recursos didáticos que exploram as rimas são excelentes mediadores para as crianças desenvolverem as habilidades fonológicas.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alves de Azeredo o trabalho foi realizado com o 2º ano, em uma turma que acolhe crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e com baixa visão, o que justificou a escolha do poema "Pessoas são diferentes", de Ruth Rocha. O texto focaliza a reflexão de diversas características humanas, destacando o respeito à diversidade.

Pessoas são diferentes

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes…
Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!
Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.
Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.
Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.
Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!
São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!
(Ruth Rocha, 1991).

Imagem 5 - Recurso didático para o trabalho com o poema.



Fonte: Acervo do Projeto, 2025.

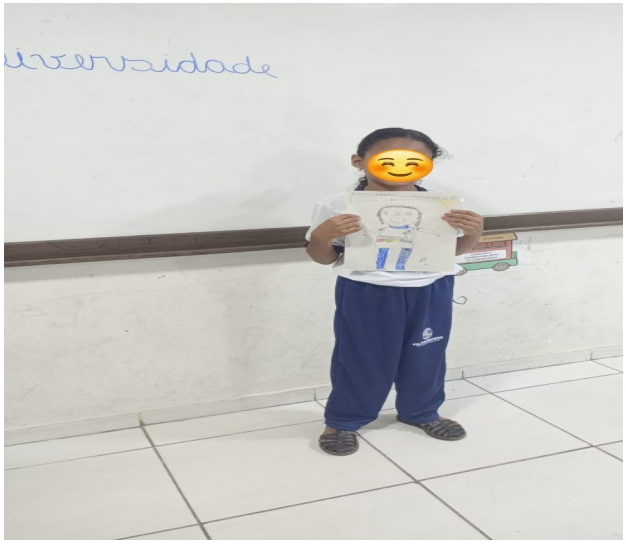
Nesta experiência, as crianças leram o poema, produziram o autorretrato com suas características, discutindo o respeito às diferenças durante a produção oral e escrita do reconto. O reconto, no contexto deste trabalho, pode ser interpretado como o ato de narrar outra vez à história já contada. Não se trata de uma reprodução, mas de uma reconstrução da história, na qual se mantém a estrutura e os eventos principais, preservando os personagens e suas características ou criando novos fatos com liberdade criativa.

> Reconto é a reconstrução oral de um texto já existente. O principal procedimento é a imitação a partir de um texto modelo: um conto clássico, anúncio, texto expositivo, uma notícia, entre outros. Tal procedimento implica recontar parecido com o que estava no livro, no jornal, na revista, no encarte, ou como se fosse o

autor. O propósito é a adesão ao texto selecionado, respeitando seu tipo de linguagem, as marcas do gênero, o tema e a sua estrutura (Sá, 2025, p.1).

.

Imagem 6 – Reconto e o autorretrato.



Fonte: Acervo do projeto, 2025.

A contação de histórias, a leitura literária e os jogos didáticos alfabetizadores, desempenham um papel essencial na ampliação dos conhecimentos linguísticos e nas práticas sociais de leitura e escrita das crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades da língua escrita e oral. Essas metodologias valorizam a criança como protagonista do processo alfabetizador, reconhecendo-a como sujeito histórico, ativo, capaz de construir saberes e expressar opiniões orais e escritas com espontaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção do Projeto foi colaborar com a melhoria da qualidade da formação inicial de professores no curso de licenciatura em Pedagogia do Campus III da UFPB, aproximando as licenciandas bolsistas das práticas de alfabetização e de letramento do Ensino Fundamental Anos Iniciais, considerando o contexto das escolas urbanas e do campo na Paraíba. A proposição foi construir saberes docentes, entrecruzando as experiências acadêmicas com um dos principais espaços de atuação profissional do pedagogo, as escolas de Ensino Fundamental Anos Iniciais, para a articulação da relação teoria-prática e a construção da identidade docente.

Conclui-se, que as vivências no PROLICEN contribuíram significativamente com a formação das estudantes, uma vez que os contextos de práticas colaborativas com os profissionais do ciclo de alfabetização e os docentes universitários favoreceram a partilha de saberes e a construção conjunta de estratégias metodológicas voltadas à alfabetização e ao letramento. Tais interações fortaleceram tanto a aprendizagem das crianças quanto o desenvolvimento de competências profissionais das futuras pedagogas, em consonância com as propostas pedagógicas das escolas envolvidas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione. 2009.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALVES, Leandra de Souza, et al., A utilização de jogos no processo de alfabetização. São Paulo: **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2021. V. 7, n. 10, p. 595-611, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4243. Acesso em: 9 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC/CEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 16 out. 2025.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2015.

FAVERETTO, Carla Oliveira et al., Quiz e sua aplicabilidade em sala de aula: relato de experiência. **Rev. Saúde Multidisciplinar**, 2025. V. 1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/395892196. Acesso em: 9 nov. 2025.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. **Contos de fadas**: trabalhando com os gêneros do discurso - narrar. São Paulo: FTD, 2001.

IRMÃOS GRIMM. **Chapeuzinho Vermelho**. In. Os contos de Grimm. trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulinas, 1989.

JORDÃO, Osman Moreira. Teatro de fantoche como ferramenta no ensino da oralidade, leitura e escrita na sala de aula como direito à cidadania: um estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 2388–2399, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12376 . Acesso em: 7 nov. 2025.

LIMA, Joana Alves Pereira et al., A utilização de jogos no processo de alfabetização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. 872–880, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4243. Acesso em: 31 out. 2025.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida; PEREIRA DE PAULA, Alexsandra; SILVA BRAGA, Aline de Fátima. Contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento da criança. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. l.], n. 10, p. 131–116, 2021. Disponível em: https://revista.uemg.br/sulear/article/view/5973. Acesso em: 29 out. 2025.

ROCHA, Ruth. **Histórias das mil e uma noites**. São Paulo: FTD, 1991.

RODRIGUES, A. D. F.; CARRETTA, A. S. J.; GENTIL, V. K. O lúdico como estratégia do processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 82-87, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22499. Acesso em: 8 nov. 2025.

SÁ, Alessandra Latalisa de. **Reconto**. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Glossário Ceale, UFMG, 2025. Disponível em: https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/reconto. Acesso em: 01 jul. 2025.

SANTAMARIA, L.V.; LEITÃO, P. B; ASSENCIO-FERREIRA, V. P. A consciência fonológica no processo de alfabetização. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.6, n.3, 2004. Disponível em: **https://abramofono.com.br/wp-content/uploads/2022**. Acesso em: 9 nov. 2025.

SANTIAGO, F. S.; SOUTO, K. C. N. A contribuição dos jogos no desenvolvimento da leitura e escrita de crianças. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 1015–1030, 2022. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1218. Acesso em: 4 nov. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

WARNES, Tim. **Perigoso!** São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.